XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29540

RESILIÊNCIA MORAL E PRESSÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BIOÉTICA

Marianne Machado[1]*; Matheus Daros da Silva[2]; Nícholas Doviggi Meyer[3]; Carlos Alberto Roani Junior[4]; Eduarda de Oliveira Pinto[5]; Liliane Alves Pereira[6]; Diego Carlos Zanella[7]

RESUMO

A angústia moral refere-se ao conflito vivido por estudantes e profissionais da saúde que reconhecem a ação correta em determinada situação, mas encontram barreiras externas que impedem sua execução. A resiliência moral surge como a capacidade de manter ou restaurar a integridade ética diante de dilemas e adversidades, fortalecendo a adaptação e o equilíbrio emocional. Esses conceitos, originados na prática clínica, são também relevantes no contexto acadêmico, marcado por altas demandas, longas cargas horárias e complexidade de cenários, fatores que podem comprometer a saúde mental e a formação ética dos estudantes. O estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre resiliência moral e pressão acadêmica, destacando como a perspectiva bioética principialista pode subsidiar a formação ética de graduandos da área da saúde e contribuir com o desenvolvimento da mesma resiliência durante a capacitação de futuros profissionais. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados entre 2019 e 2024, no contexto brasileiro. Foram incluídos 12 artigos, selecionados por triagem de títulos, leitura de resumos e

[1] Marianne Machado, Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anne_1805@hotmail.com, ORCID:https://orcid.org/0000-0002-8211-0574

[2] Matheus Darós da Silva, Mestrando em Ciências da Saúde e da Vida, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, daros.matheus@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0799-5250

[3] Nicholas Doviggi Meyer, Mestre em Saúde Materno Infantil, Doutorando no Programa de Pós Graduação em Saúde Materno-Infantil na Universidade Franciscana (UFN) na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: nicholas.doviggi@gmail.com, ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8329-0629

[4] Carlos Alberto Roani Junior, Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roanijr22@gmail.com, ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2615-5273

[5] Eduarda de Oliveira Pinto, Discente no curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida na Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eoliveira.biomed@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6003-3803

[6] Liliane Alves Pereira, Doutora em Enfermagem - UFRGS, Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: liliane.pereira@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6354-7781

[7] Diego Carlos Zanella, Doutor em Filosofia - PUCRS, Docente do curso de Filosofia e PPG em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: diego.zanella@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2180-4011

análise completa dos textos. Os resultados indicam que a formação ética vai além da transmissão de normas ou códigos de conduta, exigindo reflexão crítica, pensamento ético aplicado, empatia e capacidade de tomada de decisão diante de dilemas concretos. Conclui-se que a formação em saúde deve integrar dimensões técnicas, éticas e emocionais, promovendo ambientes de aprendizagem humanizados e experiências formativas significativas. A incorporação da resiliência moral e da bioética principialista nos currículos contribui para o desenvolvimento da precisão ética, preparando estudantes para atuar de forma consciente, ética e empática frente aos desafios da prática profissional.

Palavras-chave: Análise Ética, Educação Profissionalizante, Extensão, Inovação, Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Andrew (1993) introduziu o conceito de *moral distress* (angústia moral) na enfermagem, descrevendo o conflito vivido por profissionais de saúde que reconhecem qual seria a ação correta em determinada situação, mas encontram barreiras externas que os impedem de realizá-la, como políticas institucionais, hierarquias rígidas ou limitações estruturais. Esse conceito inaugurou uma linha de reflexão fundamental para compreender os impactos éticos e emocionais da prática em saúde, trazendo à tona não apenas o sofrimento dos profissionais, mas também as consequências para a qualidade da assistência prestada.

Avançando nessa discussão, Rushton (2017) propôs o conceito de *moral resilience* (resiliência moral), entendido como a capacidade de manter ou restaurar a integridade ética diante da angústia moral e de adversidades que emergem na prática profissional. Mais do que resistir passivamente, a resiliência moral envolve a preservação ativa de valores e princípios pessoais mesmo frente a pressões externas, permitindo ao indivíduo reconfigurar sua experiência e fortalecer-se diante de situações de conflito.

Embora tais conceitos tenham surgido voltados ao campo da prática clínica, seu alcance se estende de forma expressiva ao ambiente acadêmico, sobretudo nos cursos da área da saúde. A formação em saúde é marcada por altas exigências de desempenho, longas cargas horárias, convivência em cenários de prática complexos e avaliações rigorosas. Esse conjunto de fatores pode elevar significativamente os níveis de ansiedade e estresse entre estudantes, interferindo não apenas na saúde mental, mas também em sua formação ética. Pesquisas apontam que o estresse crônico pode reduzir a sensibilidade moral e limitar a capacidade de lidar com dilemas éticos de maneira equilibrada e reflexiva (Torres Dos Santos *et al*., 2021; Ebert; Watkins; Dowse, 2021).

A bioética, especialmente na vertente principialista, diferencia-se da ética normativa ou da deontologia ao propor uma análise crítica e contextualizada das decisões profissionais, considerando os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça (Beauchamp; Childress, 2019). Nesse contexto, a precisão ética pode ser entendida como a capacidade de tomar decisões morais fundamentadas, equilibradas e adaptadas às situações específicas, utilizando princípios éticos de maneira crítica e contextualizada. No âmbito do profissional da saúde, é frequente encontrar dificuldades como proporcionar mais conforto à um paciente sem ter o tempo ou estabilidade emocional necessários, deixar de investigar um diagnóstico por pressão hierárquica ou falta de organização, ou outras situações em que se deixa de agir de forma ética por fatores externos. Portanto, nota-se que essa perspectiva é adequada para o estudo da resiliência moral, pois permite avaliar como os estudantes aplicam valores éticos diante de dilemas concretos, conciliando exigências acadêmicas, responsabilidade social e desenvolvimento pessoal. A precisão ética não se limita à aplicação mecânica de regras ou normas. Ela envolve o discernimento crítico diante de dilemas

específicos, fortalecendo a resiliência moral dos estudantes e sua capacidade de agir de forma ética em situações complexas. Ao incorporar essa abordagem, os objetivos do estudo incluem analisar a produção científica brasileira sobre resiliência moral e pressão acadêmica, destacando como a perspectiva principialista da bioética pode subsidiar a formação ética dos estudantes da área da saúde.

Nesse contexto, torna-se imperativo que os processos de ensino-aprendizagem na saúde não se restrinjam à transmissão de conteúdos técnicos. A dimensão ética e humanística deve ser incorporada como eixo transversal que sustente o desenvolvimento integral do futuro profissional. A bioética, nesse sentido, configura-se como um campo fundamental, pois promove reflexões críticas sobre os desafios cotidianos, convidando o estudante a questionar-se em relação a suas práticas, aos saberes que mobiliza, ao lugar que ocupa e ao compromisso que estabelece com a sociedade (Ramos, 2007). Ainda, a disseminação de suas reflexões poderiam vir a ter o potencial de promover uma mudança de conduta profissional e organizacional em anos futuros, aprimorando os cuidados e atendimento da área clínica como um todo. Trata-se, portanto, de um instrumento formativo que não se limita ao plano teórico, mas que se concretiza no agir cotidiano, orientando decisões e fortalecendo a autonomia responsável.

Apesar do crescente interesse pela resiliência moral entre profissionais de saúde, observa-se ainda uma lacuna significativa no que se refere à sua inserção na formação acadêmica, em especial no contexto brasileiro. Pesquisas nacionais sobre o tema permanecem incipientes, o que reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre como preparar estudantes para enfrentar situações de angústia moral desde a graduação. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da resiliência moral no contexto da pressão acadêmica e dos aspectos bioéticos vivenciados por graduandos da área da saúde, buscando identificar avanços, limitações e potencialidades no campo da formação ética.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o objetivo de analisar a produção científica brasileira acerca da resiliência moral em estudantes da área da saúde, em interface com a pressão acadêmica e a bioética. Optou-se por revisão narrativa, em vez de revisão integrativa ou sistemática, devido à diversidade metodológica, à escassez de estudos nacionais sobre o tema e à heterogeneidade dos resultados, fatores que inviabilizam a síntese quantitativa e favorecem uma análise crítica qualitativa mais abrangente.

A busca bibliográfica foi realizada entre abril e maio de 2025, utilizando as bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, escolhidas por sua relevância na indexação de produções nacionais. Para a construção da estratégia de busca, foram empregados os descritores “resiliência moral”, “pressão acadêmica”, “bioética” e “estudantes da saúde”, combinados entre si por operadores booleanos (AND, OR), permitindo abranger estudos que relacionassem dois ou mais conceitos simultaneamente. Adicionalmente, foram verificadas as listas de referências dos artigos inicialmente incluídos, por meio da estratégia de busca em bola de neve, com o objetivo de identificar publicações relevantes não captadas na busca inicial.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram estudos publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, realizados no contexto brasileiro e que abordassem diretamente pelo menos um dos eixos investigados: resiliência moral, pressão acadêmica ou bioética em estudantes da área da saúde. Foram excluídos estudos internacionais, publicados em outros idiomas, trabalhos que se restringissem exclusivamente a profissionais já formados ou que não disponibilizassem o texto completo.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em três etapas sucessivas, iniciando pela triagem de títulos, seguida pela leitura de resumos para avaliação preliminar da pertinência temática e finalizando com a leitura integral dos textos, confirmando a elegibilidade das publicações.

A análise qualitativa contemplou objetivos, delineamento metodológico, população estudada, principais achados e contribuições para a compreensão da resiliência moral no contexto acadêmico. Buscou-se identificar convergências, divergências, lacunas e tendências presentes na literatura, permitindo uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelos estudantes e a necessidade de articulação entre formação técnica, ética e emocional.

Para representar visualmente os elementos centrais do estudo, organizou-se os fatores associados à resiliência moral em um diagrama conceitual, o que possibilitou uma visão integrada dos aspectos individuais, acadêmicos e contextuais (Figura 1).

Figura 1: Diagrama conceitual da resiliência moral.



Fonte: elaboração dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do processo de busca e seleção, foram incluídos 12 artigos que abordam aspectos relacionados à formação ética de graduandos da área da saúde. Esses estudos constituem o corpo de análise desta revisão e possibilitam identificar diferentes perspectivas, enfoques metodológicos e discussões em torno da ética na formação acadêmica. A partir deles, será realizada a análise crítica, destacando contribuições, convergências e lacunas

presentes na literatura, de modo a evidenciar como o tema vem sendo tratado e quais caminhos ainda demandam aprofundamento.

A formação ética no ensino superior em saúde deve ser compreendida como um processo que vai além da simples transmissão de normas ou códigos de conduta. Nesse sentido, De Oliveira *et al.* (2024) apontam diversas fragilidades na formação ética, como a abordagem superficial dos conteúdos, a dificuldade em articular teoria e prática, a escassez de profundidade nos temas e a falta de exemplos concretos por parte dos docentes. Esses achados indicam a necessidade de aprimorar as abordagens pedagógicas, promovendo estratégias que favoreçam a reflexão crítica, a aplicação prática e o desenvolvimento integral dos estudantes.

No ensino superior, a bioética vai além da simples transmissão de conteúdos, devendo ser aplicada de maneira que promova a construção de um ambiente mais humanizado, capaz de respeitar a singularidade de cada estudante e integrar seu contexto. Para tanto, o conhecimento deve assumir uma posição horizontalizada, na qual o docente não atua como detentor exclusivo do saber, mas como facilitador do aprendizado e mediador do processo formativo (Oliveira; Santana; Ferreira, 2021).

No entanto, em alguns casos, a abordagem da ética na formação em saúde contribui para a banalização desses conceitos, uma vez que ética e bioética são muitas vezes ensinadas apenas a partir de regras fixas, como os códigos deontológicos, dificultando o desenvolvimento da reflexão crítica. Com esse enfoque, o aprendizado se restringe ao que é considerado certo ou errado segundo as normas, perdendo-se a oportunidade de discutir diferentes perspectivas e estimular o pensamento crítico dos estudantes (Souza; Rech; Gomes, 2022).

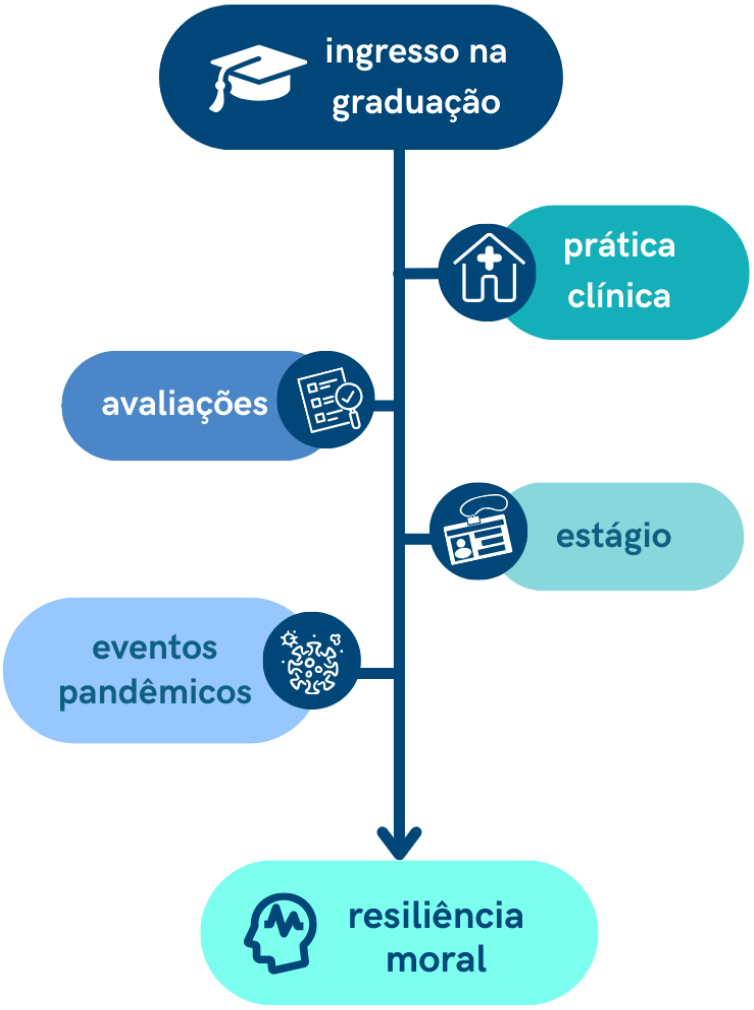
Ainda assim, os estudos destacam a importância de cultivar o pensamento crítico, a empatia e a capacidade de tomada de decisão consciente diante de dilemas complexos vivenciados tanto na prática clínica quanto na formação acadêmica. Nesse contexto, a ética se configura como um exercício cotidiano de reflexão, diálogo e posicionamento. Dessa forma, a formação em saúde deve articular competências técnicas e humanas, integrando o conhecimento científico à sensibilidade ética, especialmente diante das vulnerabilidades e tensões presentes no cotidiano acadêmico (Ladeira, 2021).

Para além da deontologia ou dos códigos de ética, ou seja, além das regras que orientam o comportamento esperado, a formação ética exige o desenvolvimento de um juízo equilibrado e consciente, construído por meio da prática, da reflexão crítica e da vivência de situações concretas que desafiam o raciocínio moral. A aprendizagem ética não se limita à memorização de normas. Ela requer que o estudante seja capaz de analisar contextos complexos, ponderar diferentes perspectivas e assumir responsabilidade pelas decisões tomadas. Nesse processo, a resiliência moral emerge como um componente central, pois permite que os futuros profissionais mantenham a coerência com seus valores éticos mesmo diante de pressões, erros, frustrações e dilemas inesperados. Assim, a formação em saúde demanda mais do que excelência técnica, requerendo também o fortalecimento de habilidades morais, empatia e capacidade de adaptação, elementos essenciais para lidar com as exigências emocionais e éticas do cotidiano profissional (Junges *et al.*, 2024).

Estudos indicam uma relação significativa entre os níveis de estresse associados à formação profissional e a resiliência dos estudantes, mostrando que acadêmicos com níveis moderados ou elevados de resiliência tendem a apresentar menor estresse em comparação aos demais (Vieira *et al.*, 2022; Pol; Rodrigues; Da Silva, 2022). Segundo Borges (2024) e Souza *et al.* (2020), a formação em saúde é caracterizada por altos níveis de exigência e estresse, sendo a resiliência identificada como um importante fator protetor diante das adversidades. Indivíduos resilientes conseguem manter o funcionamento emocional e acadêmico mesmo diante de frustrações e experiências dolorosas, o que reforça seu papel na capacidade de enfrentamento do estresse. Esse efeito protetor foi evidenciado durante o contexto pandêmico,

em que graduandos da área da saúde que apresentavam maior resiliência demonstraram melhor desempenho, maior capacidade de adaptação e habilidade para administrar os desafios do cotidiano acadêmico e pessoal (Carvalho *et al.*, 2023). Dessa forma, a resiliência não apenas contribui para a saúde mental, mas também fortalece a adaptação dos discentes frente às demandas complexas da vida acadêmica e profissional. Assim, considerar a formação acadêmica (Figura 2) sob a ótica da bioética e da resiliência moral constitui um caminho promissor para fortalecer a integridade profissional desde os primeiros momentos da trajetória formativa, preparando estudantes para enfrentar dilemas éticos e desafios complexos de maneira consciente e responsável.

Figura 2: Linha do tempo de fatores que influenciam a resiliência moral durante a graduação.

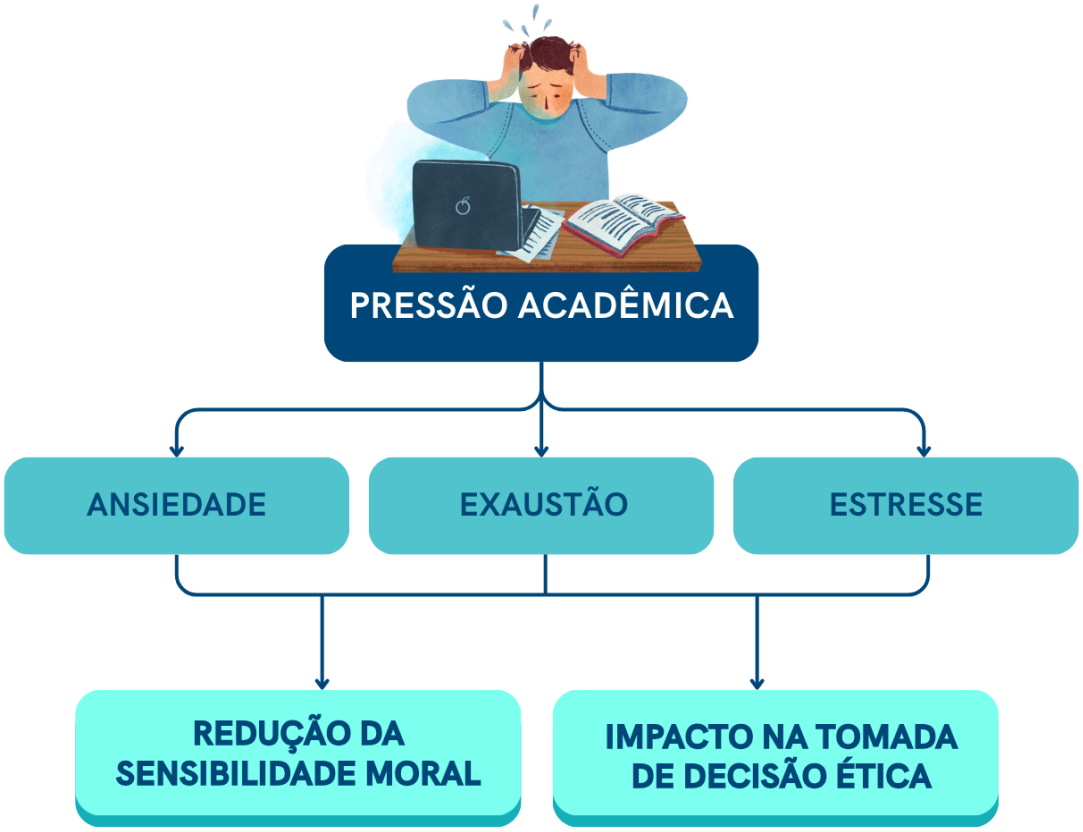


Fonte: elaboração dos autores.

A crescente cultura da performance no contexto acadêmico, intensificada no período pós-pandêmico, tem exigido dos estudantes uma produção constante de resultados, frequentemente pautada por critérios de quantidade e rapidez. Essa lógica de produtividade, centrada em metas numéricas, tem contribuído para o aumento do adoecimento mental entre os acadêmicos, manifestando-se por meio de ansiedade, exaustão e sensação de

vulnerabilidade (Figura 3). Essas condições comprometem a construção de uma formação acadêmica humanizada, ética e reflexiva, dificultando o desenvolvimento de competências morais e emocionais essenciais para a prática profissional em saúde (Silva *et al*., 2022).

Figura 3: Impactos da pressão acadêmica na resiliência moral.



Fonte: elaboração dos autores.

Pode-se argumentar, então, que a formação em saúde vive um paradoxo intrínseco: os mesmos mecanismos desenhados para garantir a excelência técnica podem, simultaneamente, promover uma espécie de "erosão moral". A ênfase excessiva em resultados, métricas e prazos, característica do produtivismo acadêmico, desloca o foco do processo de aprendizagem, que é inerentemente reflexivo, lento e, por vezes, incerto para a entrega de produtos tangíveis, como notas e aprovações. Nesse ambiente, a ética deixa de ser um campo de questionamento e passa a ser vista como mais uma "caixa a ser marcada" no currículo. A reflexão crítica sobre um dilema, que exige tempo e vulnerabilidade, torna-se um luxo que o estudante, sobrecarregado pela ansiedade e pelo estresse, sente que não pode ter. Dessa forma, o ambiente acadêmico não apenas falha em construir a resiliência moral, como pode ativamente desgastá-la, incentivando um raciocínio ético utilitarista e superficial como estratégia de sobrevivência, o que dialoga diretamente com a crítica ao ensino deontológico meramente prescritivo.

Ademais, a formação superior deve ser compreendida como um espaço de construção da identidade profissional, em que experiências formativas significativas contribuem para o fortalecimento da resiliência moral. Nesse contexto, torna-se urgente repensar os processos educativos nos cursos da área da saúde, ampliando o foco além das competências técnicas e incorporando o desenvolvimento ético, emocional e relacional dos estudantes. Estratégias pedagógicas que promovam reflexão, diálogo e vivências práticas são essenciais para preparar

profissionais capazes de atuar de maneira ética, empática e resiliente diante dos desafios da prática clínica (Finkler *et al*., 2021).

A análise da literatura evidencia, portanto, uma tensão clara entre a necessidade de formar profissionais de saúde eticamente competentes e um ambiente acadêmico que, por vezes, prioriza a performance técnica em detrimento do bem-estar e do desenvolvimento moral. Diante deste diagnóstico, não deve-se apenas identificar as lacunas, mas também, é imperativo delinear estratégias concretas que possam transformar o cenário formativo. No âmbito curricular, a mudança mais significativa é superar a ideia da formação ética como um componente isolado. Para que a precisão ética seja de fato desenvolvida, ela precisa se tornar um eixo transversal, recomendando-se que os estágios e atividades práticas incluam momentos obrigatórios de discussão sobre os conflitos e angústias morais vivenciados, conectando os princípios bioéticos com a realidade.

Adicionalmente, o currículo formal deve contemplar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como inteligência emocional e autogestão do estresse, equipando os estudantes com ferramentas internas para fortalecer as bases da resiliência moral. Essa transformação curricular, por sua vez, deve ser acompanhada por uma reorientação pedagógica. O papel docente é central na modelagem do comportamento ético, exigindo a superação do ensino baseado em regras fixas através de metodologias ativas, como estudos de caso complexos e simulações. É fundamental que os professores sejam capacitados para criar espaços seguros para o diálogo, onde os estudantes possam expressar suas vulnerabilidades sem receio de julgamento.

Contudo, tais esforços podem ser em vão se a cultura institucional não for coerente com esses valores. Torna-se crucial que as instituições revisem seus processos avaliativos para além do desempenho técnico, valorizando também a reflexão crítica e a postura ética. Ao mesmo tempo, é preciso fortalecer e desestigmatizar os serviços de apoio psicológico ao estudante, que funcionam como uma rede de segurança essencial. Finalmente, a promoção ativa de uma cultura de integridade e colaboração, que combata o assédio e a competitividade predatória, é o alicerce para que as mudanças curriculares e pedagógicas floresçam.

Em suma, fortalecer a resiliência moral dos futuros profissionais da saúde exige uma mudança sistêmica, articulando currículo, práticas docentes e cultura institucional para formar profissionais que não apenas dominem a técnica, mas que também saibam agir com sabedoria, empatia e integridade.

CONCLUSÃO

A formação de profissionais da saúde demanda, para além da aquisição de competências técnicas, o fortalecimento de habilidades éticas e emocionais capazes de sustentar a integridade moral diante das adversidades e dilemas éticos cotidianos. A revisão realizada evidencia que a pressão acadêmica, associada a elevados níveis de estresse, compromete não apenas a saúde mental dos estudantes, mas também o desenvolvimento de uma postura ética sólida e consciente. Nesse cenário, a resiliência moral emerge como um recurso essencial, promovendo a capacidade de enfrentar a angústia moral e manter a coerência com valores e princípios éticos mesmo em ambientes adversos.

A literatura nacional aponta para a importância da resiliência moral como fator de proteção e adaptação frente aos desafios do ambiente acadêmico, ressaltando a necessidade de que os currículos dos cursos da área da saúde não se limitem à transmissão de conteúdos técnicos, mas incorporem, de maneira efetiva, a bioética e o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais. Contudo, o número reduzido de estudos voltados à resiliência moral no contexto da formação acadêmica, especialmente no cenário brasileiro, revela uma lacuna importante a ser preenchida por futuras pesquisas.

Além disso, destaca-se que a formação superior deve ser compreendida como um

espaço de construção da identidade profissional, em que experiências formativas significativas podem potencializar o fortalecimento da resiliência moral. Para tanto, é imprescindível repensar os processos pedagógicos, criando ambientes de aprendizagem que favoreçam a reflexão crítica, o autoconhecimento e a prática da empatia. A incorporação da resiliência moral e da bioética principialista nos currículos contribui para o desenvolvimento da precisão ética, preparando estudantes para atuar de forma consciente, ética e empática frente aos desafios da prática profissional.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, Tom; CHILDRESS, James. Principles of biomedical ethics: marking its fortieth anniversary. **The American journal of bioethics,** v. 19, n. 11, p. 9-12, 2019. DOI: 10.1080/15265161.2019.1665402

BORGES, Heloisa Ribeiro. Relação entre Resiliência e Saúde Mental de estudantes de medicina. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2024.536

DE OLIVEIRA, Rhanna Carolina et al. O processo de formação ética e humanizada sob a perspectiva de discentes de medicina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 4195-4210, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17731

EBERT, L.; WATKINS, S.; DOWSE, E. Students together with academics ensures retention and success: The STARS project. **Nurse education today**, v. 97, n. 104723, p. 104723, 2021. DOI: 10.1016/j.nedt.2020.104723

FINKLER, M. et al. Formação ética de profissionais de saúde: contribuições de uma vivência interprofissional. **Interface,** v. 25, pág. 210096, 2021. DOI: 10.1590/interface.210096

JAMETON, Andrew. Dilemmas of moral distress: moral responsibility and nursing practice. **AWHONN's clinical issues in perinatal and women's health nursing**, v. 4, n. 4, p. 542-551, 1993. PMID: 8220368

JUNGES, José Roque et al. Educação médica e formação ética: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 32, p. e3851PT, 2024. DOI: 10.1590/1983-803420243851PT

LADEIRA, Talita Leite; KOIFMAN, Lilian. Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes. **Revista Bioética**, v. 29, p. 588-599, 2021. DOI: 10.1590/1983-80422021293494

LIMA, Juliana de Oliveira Roque et al. A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v. 15, p. 1111-1126, 2011. DOI: 10.1590/S1414-32832011005000031

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

POL, Gabriel Faria; RODRIGUES, Nathalia Fernandes; DA SILVA, Rodrigo Marques. Estresse, sintomas depressivos, qualidade do sono, resiliência e qualidade de vida de acadêmicos de medicina. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 2, p. 116-130, 2022.

RAMOS, Flávia Regina Souza. O discurso da bioética na formação do sujeito trabalhador da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, p. 51-78, 2007.

RUSHTON, Cynda Hylton. Cultivating moral resilience. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 117, n. 2, p. S11-S15, 2017. DOI: 10.1097/01.NAJ.0000512205.93596.00

SANTOS, Alana Fernandes Nascimento; MONTEZELI, Juliana Helena. A bioética como tema transversal na formação do enfermeiro em um currículo integrado: análise documental. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 6, n. 1, p. 2463-2477, jan. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-182. DOI: 10.34117/bjdv6n1-182

SILVA, A. S. DA et al. Produtivismo Acadêmico e Sofrimento Psíquico no Ensino Superior Pós-Pandemia: Cansaço e Vida Danificada como o Novo Normal. **Revista Convergência Crítica,** v. 1, n. 21, 17 jan. 2022. DOI:10.22409/rcc.v1i21.62539
SOUZA, Fernando Oliveira de et al. Estresse e resiliência em discentes de enfermagem de duas universidades públicas paulistas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: 10.5902/2179769234162
SOUZA, Tiago Pereira de; RECH, Rafaela Soares; GOMES, Erissandra. Metodologias aplicadas no ensino de Ética, Bioética e Deontologia da Saúde durante a última década: uma revisão integrativa. 2022. DOI: 10.1590/interface.210621
TORRES DOS SANTOS, AL et al. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes da área da saúde e os fatores relacionados**. Saúde Coletiva (Barueri),** v. 67, p. 6677–6690, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6677-6690
VIEIRA, Thábata de Castro Rodrigues et al. Associação entre nível de estresse acadêmico e resiliência em estudantes da área de saúde. **REVISA**, v. 11, n. 3, p. 407-416, 2022. DOI: 10.36239/revisa.v11.n3.p407a416

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).